



# As Festividades na RRVS - O Concelho de Felgueiras

**“Para festas e feiras não há mulher com manqueiras.”**

*Provérbio popular*

# Índice

- Introdução
- Fontes e Princípios metodológicos
- Enquadramento do Concelho de Felgueiras na RRVS
- Levantamento por freguesia das Festas e Romarias (sagradas e profanas)
- As festividades e a Rota do Românico
- O caso em foco: Santuário de Santa Quitéria – Festas do Concelho
- Proposta de um roteiro turístico
- Conclusão
- Bibliografia

## Introdução

O presente trabalho intitulado *Gestão das Festividades na Rota do Românico do Vale do Sousa*, mais concretamente no *caso de Felgueiras*, tem como objectivo principal compreender de que forma as festividades sagradas e profanas do Concelho de Felgueiras se enquadram como atractivo à RRVS.

Felgueiras, sendo um dos Concelhos do Vale do Sousa e possuindo monumentos de arquitectura Românica enquadra-se na Rota do Românico do Vale do Sousa (RRVS) com três monumentos (Mosteiro de Pombeiro, Igreja de Unhão e Igreja de Sousa) no Eixo Dominante dessa rota e com outros dois monumentos românicos (Igreja de Airães e capela de S. Mamede em Vila Verde) no Eixo complementar da Rota.

Neste seguimento, o presente estudo pretende averiguar se com as festividades do concelho de Felgueiras a Rota do Românico do Vale do Sousa poderá ser enaltecida.

As festas concelhias, as festas sagradas e profanas de todas as freguesias e mais concretamente das freguesias onde se enquadram os monumentos pertencentes à RRVS podem ser um “chamariz” para atrair a visita à rota do românico, não no todo da rota mas pelo menos e essencialmente os monumentos concelhios.

O estilo românico é um estilo de arquitectura caracterizado por construções austeras e robustas, com paredes grossas e minúsculas janelas. É este o estilo que encontramos em quase todos os monumentos, quem os visita tem isso bem presente, no entanto, poucos são os turistas que estão motivados pela arte românica em si, assim, pretendesse com este estudo atrair os visitante/turistas à rota do românico que vieram motivados para participar numa festividade religiosa e ou profana do concelho de Felgueiras.

Ao longo do trabalho são apresentadas as festividades existentes no concelho, por freguesia e por data de realização, é ainda apresentada uma relação entre as festividades que se realizam nas freguesias dos monumentos pertencentes à rota e a sua atracção aos mesmos, bem como, é feita uma abordagem às festas do Concelho, S. Pedro-Santa Quitéria, apresentando a actualidade da festa e comprometendo-a de forma a tornar-se um incentivo à visita da RRVS.

Uma interligação entre as festividades sagradas e profanas aos demais monumentos da RRVS exteriores ao Concelho de Felgueiras foi feita de forma superficial de modo criar uma hipotética “rota turística cultural” onde se envolvesse a

ida aos monumentos românicos da rota e a ida à festa sagrada/profana que se realiza nesse mesmo espaço.

A proposta de um roteiro permitira sintetizar os aspectos fortes das festividades do Concelho de forma a criar oportunidades à rota do românico.

A escala de análise submetida no estudo tem unicamente que ver com o *timing* para a investigação, contudo, como natural de Felgueiras o interesse por este território é de facto primordial, podendo desta forma compreender e apresentar as festividades concelhias, dinamizando-as, integrando-as na RRVS e possibilitando uma maior adesão à Rota do Românico e por inerência ao concelho, num ponto de vista turístico.

Assim, ao longo do trabalho serão expostas as festividades e estas relacionadas com vista à dinamização da RRVS.

## Fontes e Princípios Metodológicos

Para elaborar o presente trabalho, no âmbito da pós graduação em turismo, ordenamento e gestão do território, procedi à pesquisa documental de toda informação que pudesse falar das festividades do Concelho de Felgueiras e da Rota do Românico do Vale do Sousa (RRVS).

Os dados e informações recolhidas foram preciosas e essenciais para a realização deste trabalho.

Seguidamente, foram seleccionadas e separadas as informações mais relevantes e úteis para a realização do estudo.

Como natural e residente no concelho bem como o conhecimento e a vivência de algumas das festividades concelhias, permitem-me dissertar sobre o tema escolhido.

Querendo definir as festividades sagradas e profanas do Concelho de Felgueiras foi feito um levantamento por freguesia dessas festividades a fim de melhor podermos articula-las à RRVS.

Alargando um pouco mais a escala de análise foi feito um levantamento dos monumentos pertencentes ao Eixo Dominante da RRVS, por concelho e foi-lhe articulada o seu Santo Padroeiro e festividade intimamente ligada, para que se possa estabelecer elos de ligamento entre as festas, os monumentos e o percurso da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Como o tempo de investigação foi curto, não foi possível estabelecer a motivação/atração dos turistas/visitantes às festividades, através de inquérito, deste modo, através do levantamento das festas existentes se poderá criar um hipotético roteiro ligando as festividades com os monumentos e por sua vez, este funcionar como atractivo à RRVS.

Como as novas tecnologias são hoje imprescindíveis a um bom trabalho de investigação, como fonte também utilizei a Internet, designadamente os sites [www.valsousa.pt](http://www.valsousa.pt), [www.adersousa-RRVS.com](http://www.adersousa-RRVS.com), [www.romanico.com.pt](http://www.romanico.com.pt), [www.cm-felgueiras.pt](http://www.cm-felgueiras.pt).

Assim, o objectivo prático e científico proposto é: Apontar a realidade e actualidade das festividades sagradas e/ou profanas do Concelho de Felgueiras, onde estão inseridos alguns monumentos na Rota do Românico do Vale do Sousa e, desenvolver potenciais capacidades atractivas na continuidade das festas existentes, tornando-as similarmente dinamizadoras da RRVS.

Em suma, o trabalho baseia-se essencialmente em pesquisa documental, embora a conversa com algumas pessoas do concelho também permitiu apresentar dados actuais e compreender melhor algumas das festividades.

A abordagem ao concelho da temática em causa vem na importância de valorizar não só Felgueiras mas como também de permitir uma maior ligação com o Vale do Sousa e com a Rota do Românico que se pretende dinamizar.

## Enquadramento do concelho na RRVs

A terra de Felgueiras rúbeas era delimitada pelos montes em cujas raízes brotam os mananciais que correm e confluem para formar o Sousa: a nordeste erguem-se os montes de Barrosas e Senhor dos Perdidos, e as origens do rio encontram-se no regato que formam as vertentes de Torrados, S. Vicente, Varziela, Sernande, Rande e Unhão: a norte e nascente estão os montes de Santa Quitéria e Pinheiro, e nas suas faldas as freguesias de Friande e de Moure, donde partem abundantes cursos que formam um pequeno rio já conhecido de Sousa ao passar em Várzea, Refontoura e Pedreira; a sul fecham o horizonte os montes que da Lixa se estendem até Santa Marinha (Eira dos Mouros) e no sopé deles e vertentes norte assentam as freguesias de Vila Cova, Santão, Vila Verde e Aião, as quais fornecem outras copiosas fontes que engrossam a origem do sul do Sousa, que já em Vila Cova é um grande regato conhecido de Tressousa.

É este pequeno, mas formoso Território, situado no Entre Douro e Minho e fertilizado pelas três origens do Sousa, o berço do Concelho de Felgueiras ... sendo hoje um importante município e comarca. *Freitas, Eduardo, Felgueiras Rúbeas, 1985, (2ª Ed.) p.26*

Felgueiras, localizado na parte superior do Vale do Sousa, abrange cerca de 116 Km<sup>2</sup>, repartidos pelas trinta e duas freguesias e, o património monumental do concelho integra-se assim, pela sua riqueza e diversidade, na Rota do Românico do Vale do Sousa com cinco monumentos: o Mosteiro de Pombeiro, a Igreja de Airães, a Igreja do Unhão, a Igreja de Sousa e a Capela de S. Mamede em Vila Verde.

A integração destes monumentos na Rota do Românico do Vale do Sousa contribui não só para a valorização do património arquitectónico em si mas também contribui para uma valorização do Concelho, dotando-o de maior capacidade de atracção turística.

As terras do Sousa possuem uma identidade física e cultural sedimentada em séculos de história, território constituído em volta do rio Sousa e da sua bacia hidrográfica é um espaço de riqueza agrícola e cultural mas, a principal virtualidade das terras do Sousa nos dias de hoje, é a sua afirmação de pluriactividade. *In, Roteiro turístico das Terras de Felgueiras, p.11*

Intimamente associado ao despontar da nacionalidade, o românico português reflecte a ocupação das terras progressivamente conquistadas. Sobretudo no Norte, onde a pobreza portugalense e as ordens religiosas contribuíram para povoar e organizar o território, assistimos à implantação de castelos e catedrais a par das mais modestas

**Igrejas monásticas e paroquiais rurais.** *In, Turismo uma ponte para o Património – programa de incremento do turismo cultural, nº4 Maio de 02*

Deste modo, todo o Vale do Sousa se encontra relacionado pela arte do Românico e pelas raízes físicas dos territórios, denominando-os de *Terras do Sousa*, onde uma identidade territorial, cultural e populacional se conferem.

## Levantamento das Festas e Romarias

Figura 1: Levantamento das Festas e Romarias do Concelho de Felgueiras, por freguesia

Festas	Freguesia	Data
Santo Amaro	Airães	17 de Janeiro
São Sebastião	Borba de Godim	20 de Janeiro
São Braz	Pombeiro	1º Domingo de Fevereiro
Oitavas da Páscoa	Vila Cova da Lixa	Festa móvel
Corpo de Deus	Unhão e Margaride	Festa móvel
S.Jorge / Feira dos 23	Várzea	23 e 24 de Abril
Divino Espírito Santo	Idães (Barrosas)	Pentecostes 1º Domingo de Maio
Feira de Maio	Margaride	1º Domingo de Maio
S. Pedro e cortejo das Flores	Margaride (Santa Quitéria)	28 e 29 de Junho
S. João	Borba de Godim	24 de Junho
Senhora do Alívio	Santão	1º Domingo de Julho
S. Pedro	Jugueiros	1º Domingo de Julho
S. Pedro	Idães	1º Domingo de Julho
São Tomé	Friande	5 de Julho
São Pedro	Torrados	6 e 7 de Julho
Santa Marinha	Pedreira	18 de Julho
Santa Comba	Regilde	18 a 24 de Julho
Santa Marta	Caramos	28 e 29 de Julho
São Cristóvão	Lordelo	22 de Julho
S. Tiago	Sendim	25 de Julho
S. João	Sernande	24 de Julho
São Bartolomeu	S. Jorge de Vizela	6 e 7 de Agosto
Festa do Emigrante e da Juventude	Sousa	5 e 6 de Agosto
Festival Internacional de Folclore	Varziela	1º Fim-de-semana de Agosto
Senhora de Pedra Maria	Varziela	11 e 12 de Agosto
Senhor dos Perdidos	Penacova	1º Domingo de Agosto
São Salvador	Vila Cova da Lixa	1º ou 2º Domingo de Agosto
São Salvador	Moure	16 de Agosto
Santa Maria	Airães	15 de Agosto
Senhora da Aparecida	Pinheiro	15 de Agosto
São Roque	Refontoura	16 de Agosto

Santa Águeda	Jugueiros	Último Domingo de Agosto
Nossa Senhora das Vitórias Feira das cebolas	Vila Cova da Lixa	1º Fim-de-semana de Setembro
Feira das Tradições	Margaride (Santa Quitéria)	2º Domingo de Setembro
São Miguel	Varziela	24 e 25 de Setembro
Santo Adrião	Santão	1º Fim-de-semana de Setembro
Santo André	Friande	30 de Novembro
Santa Luzia	Lagares	13 de Dezembro

Fonte: Roteiro Turístico das terras do Sousa;

[www.valsousa.pt](http://www.valsousa.pt) – “Bem-vindo às terras verdes do Vale do Sousa”

Do levantamento efectuado podemos retirar duas ideias base das festividades do Concelho de Felgueiras, a maioria das festas realizam-se nos meses de Julho e Agosto, e a grande parte destas festas estão intimamente ligadas com o culto sagrado aos santos, geralmente padroeiros das Igrejas e das freguesias onde são comemorados com festas religiosas e algumas com festas profanas (romarias populares).

A título de exemplo, é de referir o S. Jorge na freguesia de Várzea, comemora-se a 23 de Abril, é celebrada uma Eucaristia para todos os devotos e em honra do S. Jorge a procissão sai à rua em simultâneo há uma romaria, intitulada de “feira dos 23” onde não faltam diversões, leilões, festivais, bugigangas para venda e tasquinhas de comes e bebes, é uma semana de *feira popular* aliada ao santo padroeiro dessa freguesia.

## As festividades e a Rota do Românico

A Rota do Românico do Vale do Sousa foi definida como acção para a implementação e dinamização turística e cultural.

Neste seguimento muitos monumentos dos seis concelhos pertencentes ao Vale do Sousa foram integrados numa rota.

De forma a criar atractivos a essa rota uma vez que a arte românica por si só atrai pouco turistas/visitantes, a interligação das festas sagradas e profanas em voltas desses monumentos e nesses monumentos podem contribuir para a dinamização turística e cultural dessa rota como é pretendido pelo Vale do Sousa.

Assim, são apresentados os monumentos pertencentes ao eixo dominante da Rota do Românico do Vale do Sousa<sup>1</sup> e as respectivas festas.

No eixo dominante da RRVS estão incluídos:

- Igreja do Mosteiro de Pombeiro de Ribavizela (Felgueiras)
- Igreja de S. Salvador de Unhão (Felgueiras)
- Igreja de S. Vicente de Sousa (Felgueiras)
- Igreja de Santa Maria de Meinedo (Lousada)
- Torre de Vilar (Lousada)
- Igreja de S. Pedro de Ferreira (Paços de Ferreira)
- Igreja de S. Pedro de Cete (Paredes)
- Igreja de S. Salvador de Paço de Sousa (Penafiel)
- Igreja de S. Gens de Boelhe (Penafiel)
- Igreja de S. Miguel de Gândara/ Cabeça Santa (Penafiel)
- Igreja de S. Pedro de Abragão (Penafiel)

Fonte: plano de acção para a implementação turística e cultural da rota do românico do Vale do Sousa, TOMO II, p.161

---

<sup>1</sup> Os monumentos do concelho de Felgueiras são apresentados de forma mais exaustiva, uma vez que a escala de análise do estudo abrange mais intrinsecamente Felgueiras, contudo, não foram descurados os monumentos dos outros concelhos, apenas pelo curto *timing* de investigação as festividades desses monumentos apenas são evidenciadas para que a interligação entre todas as festividades e a rota sejam apresentadas, a fim de ser criado um hipotético “roteiro dinamizador e atractivo” aos turistas.

## O mosteiro de Pombeiro

Obra monumental de arte românica portuguesa, que segundo o Frei António da Assunção Meireles, terá sido fundado, por D. Gomes Aciegas, em 18 de Julho de 1059.

A certeza, porém, é que foi fundado por monges beneditinos que acompanhavam os cavaleiros da reconquista cristã e que, portanto, é anterior à Nacionalidade e foi sendo construído ao longo dos séculos XI/XII, em estilo românico-gótico, embora tenha sofrido, depois, alterações sobretudo barrocas.



Em 1 de Agosto de 1112, D. Teresa concedia ao mosteiro Carta de Couto, tornando-a terra privilegiada, com justiça própria, na pessoa do D. Abade. Tornou-se um mosteiro rico, com um padroado de 37 Igrejas donde colhia rendas e dízimos; com essa riqueza, atingiu o seu apogeu de uma Igreja imponente e monumental, numa autêntica “Sé Catedral”.

No período de 1767 a 1795, Frei de Santo António Vilaça, mestre de escultura e arquitectura, enriquece a Igreja com as admiráveis obras de talha dourada, que ainda hoje se podem admirar e, o celebre órgão de tubos a fazer “pendant” com o órgão mudo.

Em 1770, com a chegada de José de Santo António Vilaça, foi renovado o interior da Igreja e construídos vários altares em talha.

Extintas as Ordens Religiosas em 1834, o Mosteiro foi pilhado e alienado, tendo uma parte significativa das suas pedras e silhares sido aproveitada para outras obras da região.

Mais tarde, em 1910 é classificado por Decreto-lei de 16 de Junho de 1910.

Na Igreja, existem arcos românicos na entrada, a enorme rosácea, terminando com o brasão dos Sosas e duas torres, com coruchéus e oito arcos cada uma onde se encontram os sinos. Constituída por três naves e com grossas colunas de granito, uma abóbada, dois púlpitos em forma de taça, valiosíssimas pinturas a óleo quer nas telas, quer em alguns tectos. Paralelamente encontramos um convento dos frades beneditinos e no seu meio envolvente um jardim.

O mosteiro situado na freguesia de Pombeiro de Ribavizela desde sempre contribui para a história desta freguesia de Felgueiras. Poder-se-á mesmo dizer que a freguesia cresceu em redor do mosteiro.

Realiza-se no 1º Domingo de Fevereiro a festa de São Brás em Nossa Senhora das Candeias (porque no interior do mosteiro se encontra essa imagem que é também de grande devotos) e a 24 de Agosto a festa de São Bartolomeu.

A festa de S. Brás é um marco para a freguesia e para o mosteiro, esta festa religiosa atrai muita gente devota deste santo, reza a lenda que São Brás nasceu na Arménia no século III, foi médico e bispo em Sebaste.

É conhecido como protector da garganta, porque ao dirigir-se para o martírio foi-lhe apresentada uma mãe desesperada com seu filho que estava sufocado com uma espinha de peixe entalada na garganta. Diante desta situação o Santo curou milagrosamente a criança. S. Brás enfrentou muitas torturas sem trair a fé em Jesus, até que foi degolado no ano 316.

No 1º Domingo de Fevereiro é celebrada uma Eucaristia em honra de S. Brás com saída do andor do mesmo em procissão, no adro do mosteiro desenvolve-se um espírito de romaria com várias atracções profanas e pagãs aos populares.

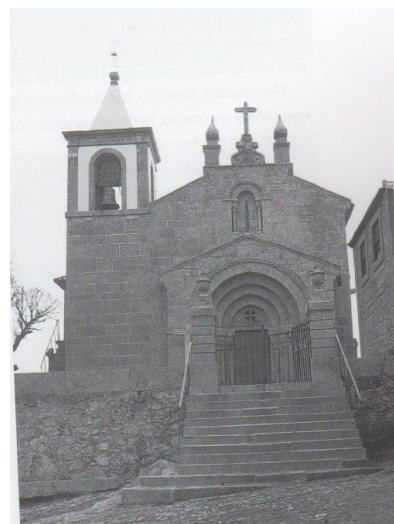
### **S. Salvador do Unhão**

Antiga Honra, Concelho e Condado, a história de Unhão perde-se num passado longínquo.

No entanto, perduram no tempo as relíquias do património histórico e cultural, a sua Igreja é classificada e está incluída na Rota do Românico do Vale do Sousa.

Basílica Românica de traça muito semelhante à de Airões e Sousa... distingue-se sobretudo pela sua solene frontaria, com pórtico aberto por três arquivoltas, assentes em colunas com cornijas e fustes prismáticos e com friso belamente bordado de estrelas e recortes, que lembram ponto aberto. O seu interior é relativamente pobre, mas conserva algumas peças curiosas, como uma original pia baptismal e um púlpito revestido de telas ainda bem distintas.

Encerra elementos classificados por decreto –lei 37.726, de 5-1-1950. *In, Fernandes, M. Antonino, Felgueiras de ontem e de hoje, p.137, citado em Silva, José A.S., Felgueiras rostos do tempo.*

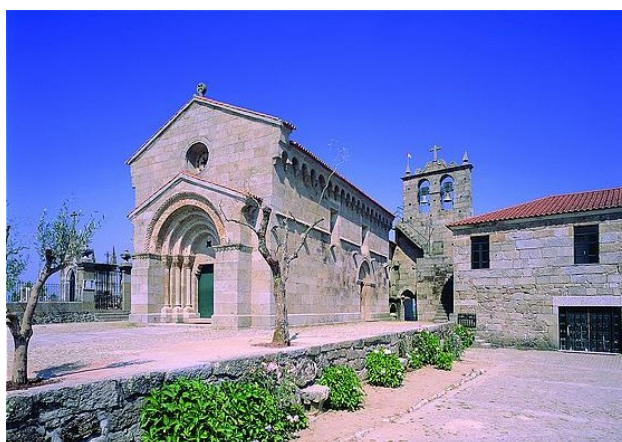


A festa de São Salvador (o seu padroeiro) realiza-se no dia 6 de Agosto, onde há Comunhão Solene, com música, ranchos e procissão. Esta festa tem uma adesão grande por parte de toda a freguesia mas, também atrai visitantes de todo o concelho e mesmo do Vale do Sousa.

Na Igreja de S. Salvador do Unhão também se comemora o Corpo de Deus, em Maio ou Junho e para além das festividades religiosas no exterior ao monumento os arraiais com barraquinhas também estão presentes, tornando-se numa verdadeira romaria popular.

### **S. Vicente de Sousa**

A Igreja Paroquial da freguesia de Sousa, S. Vicente, é um belíssimo exemplar da arquitectura românica. Destaca-se pelo pórtico de entrada e a cachorrada de configuração diversa. Enquadrada num conjunto granítico, sobranceiro ao Vale, esta Igreja é uma das jóias do Românico do Vale do Sousa. *In,*



*Roteiro turístico das terras de Sousa, p.30*

O dia de São Vicente é no dia 22 de Janeiro, mas a festa é feita no dia 9 de Março, para poder tirar partido do tempo melhor. Nalguns anos a festa tem sido feita em Maio. É uma festa pequenina e simples. Há missa, música, ranchos folclóricos, cortejo de prendas e procissão.

Nos restantes monumentos, são apresentadas as respectivas festas religiosas:

Santa Maria de Meinedo (Lousada) – Santa Ana 29 de Agosto e Nossa Senhora das Neves no 2º fim-de-semana de Setembro.

Torre de Vilar (Vilar do Torno e Alentem) – a freguesia comemora Nossa Senhora do Carmo no 3º Domingo de Julho.

S. Pedro de Ferreira (Paços de Ferreira) – S. Tiago a 25 de Julho e Nossa Senhora da Luz no 1º Domingo de Setembro.

S. Pedro de Cete (Paredes) – Nossa Senhora do Vale é comemorado no 2º Domingo de Setembro.

S. Salvador de Paço de Sousa (Penafiel) – S. Bartolomeu a 23 e 24 de Agosto.

S. Pedro de Abragão (Penafiel) – Nossa Senhora da Saúde no 1º Domingo de Setembro.

Os monumentos de Penafiel ainda podem ser engrandecidos da principal festa do Concelho, o S. Martinho, que é comemorado de 10 a 20 de Novembro com uma grande feira.

Refira-se também que a Rota do Românico estrutura-se num espaço que está inserido em outras Rotas Temáticas, o que poderá constituir um domínio de valorização externa, na óptica do aproveitamento de complementaridades e interdependências entre destinos e produtos turísticos no Noroeste de Portugal. Neste contexto, é relevante a articulação do Vale do Sousa com a rota do Vinho verde e com os caminhos portugueses de Santiago, (*plano de acção para a implementação turística e cultural da rota do românico do Vale do Sousa, TOMO II, p.169*) essa interligação poderá ser benéfica à solidificação da RRVS, no entanto, este estudo vem ainda fomentar a hipótese de que uma interligação com as festividades poderá também contribuir como elemento para afirmação da rota.

## O caso em foco: Santuário de Santa Quitéria – Festas do Concelho

Felgueiras terra de brandos costumes e local de doçaria conventual, onde encontramos o pão-de-ló de Margaride, nos arredores e no sopé do Monte de Santa Quitéria.

O Santuário de Santa Quitéria situado no antigo monte Colombino, onde existia a capela de S. Pedro, foi acabada em 1725. É um templo oitavado, de forma original e de estilo barroco que obedece ao traçado de uma Rosa-



dos-ventos. Além da estátua jazente, existe um altar com Santa Quitéria e as suas oito irmãs. Existem ainda diversas capelas na encosta do monte, lembrando a vida de Santa Quitéria e o seu martírio. A sua situação privilegiada deste monte, mereceu-lhe o epíteto de “ Monte das Maravilhas”.

As festas do Concelho comemoram-se de 27 a 30 de Junho, sendo o feriado Municipal o dia de S. Pedro 29 de Junho.

Ao comemorar-se o S. Pedro festa religiosa é celebrada uma Eucaristia em honra do Santo, na parte da tarde depois das orações os andores (de S. Pedro e Santa Quitéria, entre outros) percorrem em procissão a Alameda de Santa Quitéria. Depois e ao longo de quatro dias e suas noites a festa popular continua na Alameda de Santa Quitéria, nesta romaria encontramos tasquinhas de comes e bebes, onde a sardinha assada é o prato principal, vendedores de variadíssimos artigos desde os doces tradicionais, vestuário até aos brinquedos para os mais pequenos.

É no S. Pedro que se realizam também concertos com bandas actuais para que a gente mais jovem seja atraída à romaria popular de S. Pedro.

No dia 29 de Junho e, retratando tradições já antigas, as freguesias com grupos de homens, mulheres e crianças vestidos trajes folclóricos, cantando cantigas populares e rimas feitas e com cestos de flores rumam desde a Câmara Municipal do Concelho, pelas capelinhas de Santa Quitéria até ao Santuário do S. Pedro, onde aí depositam as suas flores em sinal de festa e alegria, para depois irem assistir à Eucaristia ou simplesmente aproveitar a festa popular para se divertirem.

Ai ó S. Pedro

Nós vamos com alegria,

Levar flores

Sendim nossa Freguesia! (*cantiga de uma das freguesias no cortejo das flores de 1998*)

O Monte de Santa Quitéria como é conhecido, atrai muitos visitantes de fora do Concelho, principalmente na festa de S. Pedro e também na festa de Santa Quitéria, que se comemora em Maio, no entanto as pessoas aproveitam a festa de S. Pedro para com devoção também rezarem a Santa Quitéria.

A vida e lenda de Santa Quitéria estão intimamente ligadas à história de Felgueiras. Mas a devoção à Santa só começou no século XVIII, enquanto a lenda data do ano de 120, quando Portugal e Galiza eram um só Território.

O primeiro milagre deu-se em 1715 – diz a lenda – quando uma mulher sofria de cancro do peito e que tinha os dias contados, foi de Braga até Margaride pedir a cura à Santa que, a imediatamente a curou. Começou então o fervor religioso que tem lugar até hoje, pois todos os anos a Santa é recordada numa festa apenas religiosa e também retratando costumes antigos, muitas mulheres jovens e/ou de tenra idade se juntam em novenas e com devoção vão a cantar à Santa, desde suas casas até ao Santuário de Santa Quitéria, cumprem assim a promessa que lhe fizeram em troca da sua intercepção pelo pedido.

As festas religiosas e a paisagem envolvente são então um atractivo para ir até ao monte de Santa Quitéria, local onde sempre há doces regionais a vender, sombras para se deitarem a descansar e um óptimo local para praticar desporto ao ar livre, assim como, a devoção é também um dos motivos para visitar o ponto mais alto do Concelho de Felgueiras.

Santa Quitéria, embora não fazendo parte da Rota do Românico do Vale do Sousa, pode funcionar como elo de ligação para a RRVS, não só pelas suas festividades mas também pelos seus espaços verdes ao livre, visitados por muita gente.

Como as festas do Concelho atraem muita gente a Santa Quitéria, também Santa Quitéria poderá atrair a RRVS.

## Proposta de um roteiro turístico

A ideia base deste trabalho é não só apresentar as festividades religiosas e pagãs que se realizam no Vale do Sousa, mais concretamente no Concelho de Felgueiras.

Como já havia sido referido, a escala de análise – concelho tem que ver essencialmente com o *timing* da investigação, contudo, a tentativa de atrair pessoas à Rota do Românico do Vale do Sousa poderá partir de cada Concelho e neste caso a proposta apresentada parte da iniciativa das festas que se realizam nesses monumentos.

Assim, depois de se ter estudado as festas e as romarias, de se conhecer a adesão da população, porque não incentivar quem vai a essas festas a visitar os outros monumentos. A Rota é ainda desconhecida pela população do Vale do Sousa e nomeadamente os seus seis concelhos, Felgueiras é apenas um exemplo.

Partir para a criação de incentivos sem que a população residente das freguesias desses monumentos estejam conscientes do Valor histórico, cultural e edificado desses espaços é no meu ponto de visto pouco produtivo.

Desta forma a promoção da Rota em primeiro lugar nos Concelhos poderá trazer curiosidade à população em visitar os restantes monumentos da rota.

A minha proposta parte por uma explicação ilustrativa da história do românico, da história do monumento e da sua importância nos nossos dias e para o concelho, a fim de que todos tenham conhecimento de que, a título de exemplo o mosteiro de Pombeiro é de estilo românico e que na história de Portugal desempenhou um papel crucial.

Aqui as festas têm um papel relevante, ou seja, muita gente assiste e vai às festas de S. Brás em Pombeiro e nem sequer sabe que a Igreja/Mosteiro onde se celebra a Eucaristia festiva é de estilo Românico e tão pouco conhece a história do mosteiro. A promoção com panfletos em stands promocionais nas romarias, deste e dos restantes monumentos nas suas festas poderão funcionar, principalmente na óptica do conhecimento, numa primeira fase e talvez gere curiosidade em visitar os monumentos da RRVS, numa fase posterior.

Um slogan marcante – “Ver para crer”; imagens apelativas, atracção de públicos alvo, dinamismo, interactividade e originalidade teriam de ser a forma de “promoção” para incentivar a RRVS.

Se as pessoas já estão motivadas para se deslocarem às diversas festas do Concelho de Felgueiras e mais concretamente às festas do concelho à que as incentivar

e dar-lhes a conhecer a importância dos monumentos românicos para o concelho e ainda transmitir-lhes os inúmeros monumentos valiosos no Vale do Sousa.

Quase todas as festividades se realizam em tempo bom daí que o incentivo à visita pode ser facilitado, assim, como proposta a apresentar o incentivo partiria, com a ajuda das autarquias e de uma equipa especializada para que nas festas e romarias fosse montado um stand apelativo e que cause impacto à RRVS:

1º Domingo de Fevereiro – Pombeiro

9 Março – S. Vicente de Sousa

29 de Junho – Festas do Concelho – S. Pedro em Santa Quitéria

6 de Agosto – Unhão

Para os restantes concelhos também seria de acordo com as suas festas a realizar nos respectivos monumentos ida RRVS.

A ideia poderia passar também para outro tipo de festividades a realizar nos concelhos do Vale do Sousa e não só. Mas, primeiramente a ideia partiria para os monumentos em causa, para que as pessoas fiquem a saber que aquele monumento faz parte de uma Rota, a Rota do Românico. A colocação de um slogan permanente no monumento seria também uma ideia a adoptar.

Criar na actualidade o interesse pelos antepassados e preservar o património é essencial, quanto mais apelativa e enérgica for a maneira de os cativar maior sucesso a rota terá.

## Conclusão

As festas e romarias são já um ícone para o povo do concelho e não só.

A festa quer seja religiosa ou civil ou mesmo uma romaria, já faz parte das raízes culturais da população.

No concelho de Felgueiras, bem como em todo o Vale do Sousa, existem muitas festas para além das dos santos Padroeiros, quer se realizem em espaços religiosos ou em espaços ao ar livre, a adesão da população é grande e a motivação destes pode variar entre o culto do santo e o divertimento em romarias.

Nas igrejas/mosteiros classificados pela Rota do Românico do Vale do Sousa isso é igualmente notório e, partimos do princípio de que a festa poderá servir de elemento de ligação e incentivo à rota do românico. Para tal, é necessário que haja um conhecimento de causa em primeiro lugar pela população do Vale do Sousa e, em segundo lugar, partir para horizontes mais longínquos como Portugal e além fronteiras.

As grandes construções românicas são documentos de uma extraordinária riqueza de significados. A sua conservação, preservação e divulgação são uma forma de turismo e promoção do vale do Sousa.

A arquitectura é uma marca constante e avassaladora na história, o românico assim o foi e o continua a ser, neste sentido a RRVS tem todo o sentido de ser.

Muito pouca gente domina a história e o estilo romântico por si só, assim, em conclusão deste estudo para que seja desencadeado um elemento facilitador de aprendizagem partimos para uma proposta inovadora de difusão dos monumentos românicos do Vale do Sousa em primeiro lugar no Vale do Sousa e nas suas festas e romarias.

Desta forma inovar e tornar a Rota do Românico do Vale do Sousa um “produto turístico” atractivo, dinâmico e para todas as idades.

## **Bibliografia**

Actualidades regionais, p. 74 a 78;

Ader-Sousa, Roteiro Turístico de Terras de Sousa;

Fernandes, Antonino M, Pombeiro e o seu fundador D. Gomes Aciegas, Felgueiras, 1991;

Folhetos promocionais da Câmara Municipal de Felgueiras;

Folheto promocional – Cortejo Histórico, uma pequena história das freguesias/ Padroeiros Coutos e Honras de Felgueiras, Festas do Concelho 29 de Junho de 2004, Câmara Municipal de Felgueiras;

Freitas, Eduardo, 1985, Felgerias Rúbeas (2ª Ed.);

Plano de acção para a implementação turística e cultural da rota do românico do Vale do Sousa, TOMO I, II e III.

Silva, José António Soares, Felgueiras rostos do tempo, CMF;

Turismo uma ponte para o património, Programa de Incremento do Turismo Cultural, nº4, ano 4 Maio 02;

[www.valsousa.pt](http://www.valsousa.pt);

[www.adersousa-RRVS.com](http://www.adersousa-RRVS.com);

[www.romanico.com.pt](http://www.romanico.com.pt);

[www.cm-felgueiras.pt](http://www.cm-felgueiras.pt);

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.